

**Inovações para o controle biológico de *Thaumastocoris peregrinus*  
(Hemiptera, Thaumastocoridae) pelo parasitóide oófago *Cleruchoides  
noackae* (Hymenoptera, Mymaridae)**

**Fabiele Silva Beltramin**

Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná

**Angelo Peruffo Rodrigues**

Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal do Paraná

**Leonardo Rodrigues Barbosa**

Engenheiro-agrônomo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas,

leonardo.r.barbosa@embrapa.br

O percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* (Carpinteiro e Dellapé, 2006) é uma praga exótica que tem acarretado perdas significativas na produção do eucalipto. O controle biológico com o parasitóide de ovos *Cleruchoides noackae* Lin & Huber, 2007 é uma alternativa que está sendo considerada. Em um programa de controle biológico deve-se estabelecer, em laboratório, criações da praga e do parasitóide. A multiplicação desse parasitóide em laboratório depende de uma quantidade significativa de ovos de *T. peregrinus*. Este trabalho teve como objetivo aprimorar técnicas de criação da praga e do parasitóide. Na criação de *T. peregrinus* mantida em buquês de *E. benthamii* acoplados em um frasco de Erlenmeyer de 250 ml com água, foi incorporada uma nova estratégia para obtenção dos ovos. Tiras de papel toalha com 1,5 cm de largura x 15,0 cm de comprimento foram acondicionadas na porção superior das folhas, e mantidas por 24 h. A maior concentração de insetos nessa porção resultou em grande quantidade de ovos no papel. A obtenção de ovos nas tiras de papel favorece a multiplicação do parasitóide realizada em frascos de poliestireno transparente de 7,5 cm de altura x 3 cm de diâmetro. Para determinar qual a melhor idade de ovo de *T. peregrinus* para multiplicação de *C. noackae*, ovos com um, dois, três e quatro dias de idade foram ofertados ao parasitismo por 72 h. Para cada idade de ovo foram utilizadas 12 repetições, e cada parcela constituída por 100 ovos e cinco casais do parasitóide. Os insetos foram mantidos a  $23 \pm 2$  °C, umidade relativa de  $60 \pm 10\%$  e fotoperíodo de 12 h. Avaliou-se o número médio de parasitóides emergidos e de ovos parasitados por fêmea. Verificou-se que o número médio total de parasitóides emergidos de ovos de um, dois, três e quatro dias foi de 25,4, 39,5, 38,0 e 15,7, respectivamente. O número médio de ovos parasitados por fêmea foi de 5,1, 7,9, 7,6 e 3,1 ovos respectivamente, para essas mesmas idades de ovos. Conclui-se que ovos de dois e três dias são os mais adequados para a multiplicação do parasitóide.

**Palavras-chave:** inseto-praga florestal; controle biológico; criação massal.

**Apoio:** CNPq; Embrapa Florestas; PROTEF.